

MENSURAÇÕES DO BAMBU

SALIM SIMÃO

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

O bambu se constitui dentre as plantas da família das gramíneas, em uma das mais valiosas. O seu cultivo, até bem pouco tempo, relegado a um plano secundário, ganha impulso, dado ao seu alto valor industrial como fornecedor de fibras para o fabrico de papel.

O desenvolvimento do bambu é muito rápido, chegando crescer 0,20 m ou mais por dia, (SIMÃO, 1957). Segundo DE-DECCA (1957), certas espécies de bambu alcançam até 80 metros em altura.

Visando conhecer a relação existente entre a altura e o diâmetro das hastes e o tempo gasto para a secagem, realizamos o presente ensaio.

MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo foi realizado na Seção Técnica de Horticul-tura da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". A espécie escolhida foi *B. vulgaris* Schrad.

Retirou-se para exame 6 colmos de uma mesma touceira, sendo 2 de cada um deles, com idades de 1, 2 e 3 anos.

As mensurações foram feitas sobre cada entrenó (gomo). Determinando-se em cada um dêle, o comprimento, espessura e diâmetro.

As pesagens foram feitas tomando-se separadamente o peso da base, do meio e do ápice.

Para determinação do comprimento utilizou-se de uma régua, do diâmetro e espessura de um paquímetro. Os pesos foram registrados em balança com precisão até 5 gramas.

Para acompanhar a secagem as hastes foram conservadas a sombra e pesadas quinzenalmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos são apresentados nos quadros I, II e III. No quadro I mostramos as épocas de pesagem e os pesos encontrados; no quadro II as porcentagens e perdas de pêso em cada quinquena.

Para maior facilidade de apresentação dos resultados sobre diâmetros, espessura e comprimento reunimos no quadro III, as médias de cada 5 entrenós.

QUADRO I
Peso dos colmos de bambu durante a secagem (1)

Idade Data	3 anos			2 anos			1 ano		
	Base	Meio	Apice	Base	Meio	Apice	Base	Meio	Apice
30 - 10	3730	2230	730	5100	2570	550	3830	2090	880
15 - 11	3050	1770	570	3990	1870	440	2840	1410	550
30 - 11	2830	1630	550	3380	1720	420	2450	1200	500
15 - 12	2700	1600	540	3310	1690	410	2150	1090	490
30 - 12	2620	1595	540	3115	1685	410	1890	1025	490
15 - 1	2570	1580	540	3000	1660	410	1750	1000	490
30 - 1	2570	1580	540	2940	1660	410	1750	1000	490

(1) em grammas.

QUADRO II
Perda de peso do bambu durante a secagem (1)

Idade Data	3 anos			2 anos			1 ano		
	Base	Meio	Apice	Base	Meio	Apice	Base	Meio	Apice
15 - 11	18,2	20,6	21,9	21,7	27,0	20,0	25,8	32,5	37,5
30 - 11	24,1	26,9	24,8	29,8	33,0	23,6	36,2	42,5	43,1
15 - 12	27,6	28,2	26,0	35,1	34,2	25,4	43,8	47,8	44,3
30 - 12	29,7	28,4	26,0	38,9	34,3	25,4	50,6	50,9	44,3
15 - 1	31,1	29,1	26,0	41,1	35,4	25,4	54,3	52,1	44,3
30 - 1	31,1	29,1	26,0	42,3	35,4	25,4	54,3	52,1	44,3

(1) em porcentagem.

QUADRO III
Comprimento, diâmetro e espessura dos entrenós do bambu (1)

Idade N.º do colmo	3 anos			2 anos			1 ano		
	Compr.	Diâm.	Esp.	Compr.	Diâm.	Esp.	Compr.	Diâm.	Esp.
1 a 5	38,9	4,4	1,1	39,7	4,7	1,2	33,0	5,3	1,4
6 a 10	41,6	4,5	0,6	48,7	4,8	0,6	46,5	5,5	0,8
11 a 15	40,5	3,9	0,5	47,7	4,3	0,5	51,0	5,2	0,5
16 a 20	34,1	3,0	0,4	44,1	3,4	0,4	45,9	4,2	0,4
21 a 25	26,0	2,0	0,3	26,5	2,3	0,3	39,2	3,1	0,3
26 a 30	19,4	1,2	0,2	17,8	1,4	0,3	30,4	2,0	0,3
31 a 35	14,3	0,6	0,2	15,4	0,8	0,2	20,8	1,1	0,2
36 a 42	12,0	0,3	0,2	12,4	0,3	0,1	13,5	0,5	0,1
Comp. haste	1.200,0			1.275,0			1.440,0		

(1) em centímetro.

Pelos resultados obtidos, verifica-se pelo quadro I que o terço inferior ou base pesa mais do que os terços médio e superior juntos; observa-se também que há variação quanto ao tempo necessário para a secagem. A região basal é de tôdas aquela que necessita de maior tempo, consumindo de 75 a 90 dias. A mediana gastou 75 dias e a apical foi de tôdas a de mais rápida secagem, levando apenas 45 dias.

O quadro II nos mostra que a porcentagem de perda de peso é maior para a porção basal, seguida da mediana, aparecendo a apical como a de menor porcentagem. Com relação à

idade, nota-se que quanto mais novo é o bambu maior é a porcentagem de perda de água e que também a perda diminui da base para o ápice.

Os resultados dos quadros I e II podem ser melhor compreendidos ao se analisar o quadro III. Neste verifica-se que o comprimento, diâmetro e espessura dos entrenós se reduz a medida que se caminha para o ápice. Disto resulta uma maior concentração de umidade nas regiões inferiores do que nas superiores e daí também a razão de maior tempo necessário para a secagem.

Com relação à idade dos colmos, nota-se que os mais velhos apresentam-se com diâmetro menor do que os mais novos em função de maior conteúdo em umidade. A medida que o bambu amadurece, há uma gradual perda de umidade, como se pode verificar pela espessura dos colmos de diferentes idades, principalmente do primeiro ao décimo entrenó. Quanto ao comprimento dos gomos, observa-se que eles aumentam em tamanho do 1.º até o 15.º e em seguida há uma redução gradual à medida que se caminha para o ápice. Os gomos mais compridos situam-se entre o 6.º e 15.º e os maiores diâmetros ocorrem entre o 6.º e o 10.º gomo. Os comprimentos dos 5 primeiros entrenós são sempre inferiores aos que se seguem e só passam a superar os demais a partir do 16.º gomo em diante. Com relação ao diâmetro, os 5 primeiros entrenós só são inferiores aos 5 seguintes, superando todos os demais.

CONCLUSÃO

Pelos estudos feitos, as seguintes conclusões podem ser tiradas: a) o conteúdo em água reduz-se à medida que o bambu amadurece, variando de 50% nos colmos novos a 31% nos velhos; b) a secagem do bambu não se dá uniformemente ocorrendo primeiro no ápice, o qual leva de 30 a 45 dias e a seguir na base e meio; c) os entrenós de maiores dimensões, situam-se entre o 6.º e o 10.º, e o bambu à medida que amadurece, sofre redução no seu diâmetro; d) o bambu atinge o estado de maturação ao 3.º ano; não devendo-se em vista disto, explorá-lo antes desse tempo, para obras expostas ao tempo.

LITERATURA CITADA

- DEDECCA, D. M., 1957 — Propagação do bambu. Suplemento Agrícola do "O Estado de São Paulo", pág. 16.
- SIMÃO, S., 1957 — O crescimento do bambu. *Revista de Agricultura* 32: 233-236.